

MARIA DA SAUDADE CORTESÃO
PÁSSARO DO TEMPO

BIBLIOTECA DE AUTORES
PORTUGUESES



MARIA DA SAUDADE CORTESÃO
PÁSSARO DO TEMPO

POEMAS REUNIDOS

Postfácio de LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2003



*Maria da Saudade e Murilo Mendes
no Jardim Público do Rio de Janeiro*

PÁSSARO DO TEMPO
é dedicado ao poeta e ao homem
Murilo Mendes

*... Estrato a estrato, esfoliado como o xisto,
o longe vem surgindo, pássaro do tempo
a pousar...*

NOTA PRÉVIA

Em Pássaro do Tempo os poemas foram reunidos cronologicamente, com uma ou outra transposição de natureza temática. Como sou de índole vaga e avessa aos números, não lhes posso pôr data, mas vêm algumas nos textos que constam do «Apêndice» e nas notas de cada livro.

As poucas citações ou alusões intertextuais são tão identificáveis que me pareceu supérflua qualquer precisão.

Terminando, quero agradecer a Luciana Stegagno Picchio, que, ao longo dos anos, me incitou a publicar os poemas, e a Ana Maria Almeida Martins, a quem devo o último e decisivo estímulo.

Deixo também uma palavra de agradecimento ao Doutor António Braz Teixeira pelo acolhimento dado à edição deste livro.

PLANO DA OBRA

Dedicatória

Nota prévia

O Dançado Destino

Semi-Sonetos

Quase Canções

Fragmentos de um Labirinto

Notas Mínimas

No Tempo

«Mulher toda sal e espuma»,

por Luciana Stegagno Picchio

Apêndice

Índice

O Dançado Destino



As lamentações

OFÉLIA

Que perfil perdi no vento
Que rosto perdi na água,
Transparência perturbada,
Íris d'água cor do tempo.

Nunca a figura do sonho
Me pareceu tão velada —
Vejo só a meia-lua
Da sua nuca inclinada.

Edifício d'água e sombra
Que a corrente desmanchava
E em meus cabelos ao sul
As grinaldas desfolhava.

Deixai-me afundar nas frias
Solidões de junco e mágoa,
E de mim própria ausente
Repousar à sombra d'água.

ARIADNA

Adversa aos pássaros
E à luz do dia,
Galgando oblíqua inclinados plainos,
Às ciladas cruéis do meio-dia
De perfil fugindo.

Ai de mim! Longe é o mar
E seus pórticos graves.
Lacerada vagueio
Pela aresta das fragas,
A cal e o acanto
Gretam meus pés
Outrora amados.

Oh perdidas colunas
Que o mundo limitavam
Circular, perdido
Centro do meu ser
Enraizado no engano.
Eu que detinha o fio
E o segredo. Oh iludida.

Adversa aos pássaros,
Nos impiedosos plainos
Buscando a boca da sombra
E a ternura,
Infel aos presságios,
A mim mesma funesta,
De perfil fugindo.

PHEDRA

Nos corredores onde outrora
soprava a brisa hoje o fogo,
um rumor de sangue e fera
respirar descompassado.
Nos corredores onde agora
a aurora me vê vagueando
os cabelos desatados
os meus vestidos vermelhos
caídos por sobre as lajes
e as minhas servas chorando.

Errando em busca da pura
solidão que me rejeita
arranco em sangue do peito
um som selvagem e branco
que nos corredores perdura.
Impura Hipólito e alva
grito o teu nome inviolado —
e tu corres pela praia
com pássaros nos cabelos
e nu entre os teus cavalos.

A MULHER DE LOTH

Roucos brados em Sodoma
Que por trás de mim ardia,
Nas ruas enxofre e cinza
Que a fímbria do meu vestido
Roxa, arrastava fugindo.

Minhas filhas em cabelo
Fugiam espavoridas,
Ávidas e paralelas,
No horizonte cindidas.
O rasto de seus pés durou
Até à noite na areia
Deserta ao meio-dia.

Altíssimos sons de cobre
A nuca me contundiam —
Que olhar como um grito agudo
No instante em que me voltei.
Secura de insecto e cal
Já os membros me invadia.
Oh Sodoma, outrora eterna!

Expulsa da própria morte
Estátua de sede e sal
Olho as ruínas e a lua.
O chacal do grito escava
A minha garganta muda.

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	11
-------------------	----

O DANÇADO DESTINO

As lamentações:

Ofélia	17
Ariadna	18
Phedra	19
A mulher de Loth	20

As ilusões:

Paisagem interior	23
Antes que o mundo emudeça mineral	24
Vestidas de alga e terra, as mulheres	25
Nas altas ruas de branco	26
O dançado destino	27
Primavera	28
Paisagem para um leque	29
Outono	30
A musa	31
Solene e só é o lugar	32
Aridez de cal e acanto	33
Água oval	34
O tempo passado	35

NOTA	37
------------	----

SEMI-SONETOS

Exórdio	41
A glicínia embate ainda na vidraça	42
Sob a folhagem pesada na pausa da chuva	43

Em terra parda sem amanhã sem lavra	44
A lua ainda no céu da noite sem-dormir	45
Nas águas do paul	46
A barca range amarrada no ancoradouro	47
Na desertada planura	48
Aldeia no alto e o vazio	49
Olhava ao longe com olhos de horizonte	50
Aquele desígnio puro	51
Nunca ninguém aqui	52
Um fruto-de-morcego	53
Sombras esquivas atrás das cortinas	54
Das garças longo no ar o alto lamento	55
A rosa e a praga que a corrói	56
Os olhos quais berilos das aglaias	57
Espelho de solidões meus olhos nele	58
Imémora por seus paços cegamente	59
Branco sinal sem decifrar no centro do alvo	60
Esquecida a terra o fogo a luz do dia	61
Num planeta deserto	62
Balanço final	63
Epílogo	64
NOTAS	65

QUASE CANÇÕES

Nome	69
Carta	70
Eco	71
Três notas para alaúde	72
Vagamente	74
Praia-Mundo	75
Se a música é o alimento do amor — Twelph night	76
Deixem-me em paz	77
Três canções para piano e salão:	
Prelúdio	79
Primeira canção — A pomba	80
Segunda canção — A rosa	81
Terceira canção — A criança	82
Coda	83
NOTAS	85

FRAGMENTOS DE UM LABIRINTO

ELENCO DOS PERSONAGENS	91
Prefácio	93
A aia	94
Pasiphaê	95
Apresentação de Dédalo	96
Ruminação do Minotauro	97
A viagem para Creta	98
Um jovem sorteado	99
Lamento da menina sorteada	100
Relato do Cronista	101
Teseu em Knossos	103
Apontamentos do Cronista sobre as lides taurinas	105
A descida ao Labirinto	107
Teseu	108
Ariadna em Naxos	110
Apresentação de Phedra	111
Lamentação de Phedra	113
NOTAS	115

NOTAS MÍNIMAS

Prisioneira amordaçada	119
O rumor dum veio d'água	120
Confluência da luz e do aço	121
O teu olhar de Narciso	122
Lidador aniquilado	123
Dentro à avelaneira entrei	124
Na primavera enevoadà à beira da água	125
Vinha despontando a aurora	126
Vai-se afastando a montanha	127
O mar pálido e raso até ao longe igual	128
Janela, domada luz	129
Qual é a essência	130
No horizontal dia tardo	131
Sou louca por violetas	132
Uágua	133
No quadro de Velázquez <i>Las Meninas</i>	134
A sesta	135
Lepidópteros	136

Possivelmente haikais	137
Constelações	139
NOTAS	141

NO TEMPO

Metamorfoses do signo	145
O tempo:	
Na jarra opalescente havia sempre rosas	146
No tempo em que corríamos ao sol	147
Após o lugar da impermanência	148
A sala	149
Quando enfim conseguir decifrar	150
Planalto	151
O arfang	152
Oh meu sol minha luz cor Damasco, vens	153
A guerra	154
A paz	155
Judith	156
A insónia	157
Nadadora de noite entre corais e lua	158
Vai-se esvaindo o outono por diminutas	159
O pêssego no prato de estanho	160
A clara luz nocturna	161
Um mover de asas brusco	162
No planalto isolado	163
Ser a cinza do incêndio	164
Longe longe	165
Aves migradoras	166
Uma língua de terra avança pelo mar	167
O azul?	168
Pássaro que aspira à quietude do alto	169
Ainda sou? Memoro	171
Morte	172
NOTAS	173
«Mulher toda sal e espuma», por LUCIANA STEGAGNO PICCHIO	175
APÊNDICE.....	183